

Diário de Pernambuco - 21 de abril de 1957

Ainda os Círculos de Pais e Professores: sua preparação e sua realização.

Paulo Neves Freire

Por mais que pareça insistência, voltamos hoje a tratar o mesmo assunto que vem sendo objeto de nossas considerações em artigos anteriores, sucessivamente publicados nesse Suplemento.

Temos encarado as reuniões de Pais e Professores como um capítulo da educação de adultos e chamado a atenção para um dos seus objetivos - o da ingerência do pai nos negócios da escola.

Temo-nos referido igualmente à necessidade de sua preparação e do uso de técnicas na sua realização, decorrentes ambas da sua própria condição de capítulo da educação de adultos.

Falaremos hoje, então, desta preparação e destas técnicas para a sua realização dos Círculos, sem contudo, pretender esgotar todos os seus aspectos.

A preparação dos Círculos decorre de sua própria natureza de reunião sistemática, voluntária. O Círculo de Pais e Professores não é reunião espontânea. É uma reunião previamente acertada entre pais e professores. Não é um trabalho da escola para a família, apenas, mas, principalmente, um trabalho da escola com a família. Não é uma reunião somente de certas pessoas, mas de pessoas que representam duas instituições interessadas no mesmo problema, engajadas num mesmo processo, se bem que com ângulos diferentes - Escola e Família. Não é uma reunião cujo assunto central deva surgir na hora, mas previamente escolhido por professores e pais. Assunto que responda tanto quanto possível a situações concretas, vividas pelos pais e através de que se possa levá-los a refazer suas experiências.

Relações marido -mulher,pais - filhos,relações entre irmãos, rela -  
ções de companheirismo,escola - família,disciplina ,castigo,prêmios,  
relações escola- comunidade são alguns dos muitos problemas que po-  
dem e devem ser debatidos,dissemos não "discursados".

Escolhido que seja o tema central da reunião,será apresentado em  
carta,de forma acessível,ajustada a linguagem ao nível intelectual  
dos pais a quem se dirige.De qualquer forma para qualquer nível, em  
linguagem objetiva,direta,simples. A seu enunciado geral se deve se  
guir uma série de perguntas que vão ligando cada vez mais o leitor,  
no caso,o pai convidado,situações relacionadas com sua experiência  
em torno do tema proposto.Perguntas que exijam dele,resposta,esfor-  
ço para compreender,por conhecer.É preciso que desde a redação do  
temário vá o educador preocupando-se em levar o homem (pai) àquela  
atitude mental de "reivindicação",porque ele vai compreendendo e co-  
nhecendo as coisas.

É exatamente esta reivindicação,esta redescoberta,ou reelabora -  
ção da coisa feita,as mais das vezes,sem o "conhecimento" profundo  
dela mesma,que irá dando ao participante da reunião sentido diferen-  
te de ações suas e de outros. Realmente,quanto mais se pergunta ,  
quanto mais se dialoga,quanto mais se tenta observação fecunda,quan-  
to mais se reflete,quanto mais se cresce.

Perguntar,perguntar muito,na própria carta-temário , principal-  
mente se ela se dirige a pais de nível intelectual mais baixo.

A última parte da carta deve revelar a certeza da presença do  
convidado à reunião e sugerir-lhe que discuta as perguntas do temá-  
rio com sua mulher,com outras pessoas de sua família,com seu amigo  
mais íntimo,com o compadre que more perto.

Sugestão que deve ser sempre apresentada,sempre enfatizada até  
que se faça hábito novo - hábito do debate,dá inquirição,da refle-  
ção,da crítica no sentido mais amplo da palavra.Não faz mal que ha-  
ja pais analfabetos.O temário possivelmente os disperte,como nova  
situação e os estimule à procura de classes de alfabetização.

O ideal, nestes casos, é que a Escola crie cursos de educação fundamental para adultos - o que significa dar-lhes mais do que a alfabetização.

Feito então o temário, discutido em todos os seus ângulos pelo pessoal docente em círculos de pais, achando-se a escola, então apta a recebê-los para a discussão. Que nunca, porém, se marque a reunião para um dia de semana às 16 horas - os interesses acomodados não devem ser só os da escola - a reunião é da escola com a família.

A "apresentação escrita" e a "apresentação oral" são as técnicas gerais de que a carta, os boletins e material de propaganda mimeografado; o grupo de debates, o fórum, o painel, entre outras, são técnicas especiais de que se deve servir a Escola para a realização dos Círculos de Pais e Professores.

Além dessas técnicas, pode-se usar com êxito a dramatização, quando não a aplicação exata do Sociodrama de Moreno, que exige, de resto preparação científica mais profunda. Escolhida uma situação qualquer, um conflito de família, por exemplo, que fatalmente se refletiria no equilíbrio emocional do filho ou dos filhos, dramatizá-la e encená-la o grupo de pais, sem que nela se sugiram soluções. Estas deverão ser apresentadas logo depois pelo grupo de pais que passará a debater os vários ângulos da situação dramatizada. Na verdade, esta técnica dramática, já experimentada por nós, com a colaboração de Ariano Suassuna e participantes do Teatro de Operários do SESI não chega a ser o sociodrama de Moreno, em que, as soluções e atos surgem do grupo mesmo e em que é o grupo e não um ocasional dirigente da experiência quem elege o problema e propõe a solução com tudo o que ela significa.

O que a experiência vem demonstrando é que os Círculos de Pais e Professores se tornam atuantes à medida que se fazem por meio de técnicas pouco formais, daí o seu êxito quando realizados por qualquer das técnicas apontadas e os fracassos, muitas vezes transferidos à "incompreensão do povo" à sua "imaturidade" e as vezes até a uma não sabemos como encontrada "ingratidão do povo" quando acadêmicos, discursivos.

Diário de Pernambuco - 7 de abril de 1957

Ainda a propósito dos Círculos de Pais e Professores

Paulo Neves Freire

Em artigo anterior neste suplemento, tentamos desenvolver a afirmação de serem os Círculos de Pais e Professores um capítulo da educação de adultos e não um encontro formal e acadêmico ou mesmo um "acontecimento" burguês, que envolvesse escola e família.

Voltamos hoje a mesma discussão geral, insistindo, porém, num dos ângulos dos Círculos de Pais e Professores que os ajusta àquela posição que lhes indicamos - a de educação para a responsabilidade social e política do homem.

Queremo-nos referir especialmente à ingerência que se há de progressivamente oferecer aos pais, através dos círculos nos negócios da escola. Mesmo antes do surgimento dos clubes de Pais, o que é começo de um máximo de ingerência, deve a escola ir oferecendo - lhes oportunidades para uma participação maior nos seus negócios mais íntimos. No início haverá certa passividade por parte deles, que, sem experiência de participação, até talvez estranhem esta nova posição que a escola lhes oferece. É possível até mesmo que alguns rejeitem esta nova posição. Esta estranheza e esta rejeição de alguns se explicam pela vocação paternalista que nos marca profundamente desde nossa formação. Acostumados a relação de PARA e o trabalho SOBRE estranham relações ENTRE e trabalho COM. O verticalismo de nossas relações que nos leva a ficar sempre sobre se entranha de tal forma em nós que, mesmo abraçando teoricamente as relações ENTRE, horizontais, vivemos quase sempre as primeiras. Outras vezes, o gosto pelas soluções autoritárias é tal que se esteriotipa a significação do trabalho COM e se descobrem nele perigos que não são outra coisa senão meras tentativas de encobrir atitudes autocráticas.

Finalmente há os que se assumem posição de auto-superestimação e subestimação do outro, sobretudo quando este outro é operário. A auto-superestimação a um tempo prejudicial e ridícula. Somente eles sabem e podem pensar. Somente eles sabem e podem agir. Somente eles sabem gostar de boa música. Somente eles podem gostar de bom teatro e de boa leitura. O povo, este nunca.

Os que mais pensam assim, desde aqueles verticais até estes não menos verticais, possivelmente mais sofisticados, não admitem a mais leve ingerência do homem, sobretudo o operário, em nome de sua menoridade, no destino nem das mais restritas coisas públicas, nem acreditam na sua adesão à boa arte. E resolvem problema tão sério como este - no campo da ingerência, negá-la totalmente ou oferecer-lhe meia ingerência ou ingerência para inglês ver, no campo artístico, para só ficar no teatro, oferecer-lhe chanchada. Não é possível, dizem eles, a ingerência do homem, principalmente do povo, na vida das instituições, no nosso caso, na vida da escola (porque lhe falta sabedoria para ingerência). Não é possível o bom teatro para o povo afirmam, porque ao povo falta igualmente gosto, sentido artístico, formação para tanto.

E porque o povo não tem sabedoria não se lhe dá ingerência, e porque o povo não tem consciência artística não se lhe dá a boa arte. E se espera que chegue o povo à ingerência e à boa arte pela má arte...

O que se há de fazer é levar o homem a experimentar. É dar-lhe responsabilidade pela experiência da responsabilidade. É levá-lo ao bom teatro pelo teatro e não pelo mau teatro.

Ariano Suassuna, retomando e até certo ponto ampliando o trabalho magnífico iniciado por Hermilo Borba Filho, através do antigo Teatro do Estudante de Pernambuco, vem demonstrando a verdade desta afirmativa. Seu grupo de operários do SESI não apenas viveu bem a Pátria de Plauto como foi bem recebido por platéias proletárias. E a aceitação de Ariano Suassuna por seus artistas operários do

SESI se deve não ao seu valor incontestável, hoje amplamente reconhecido, mas a ter acreditado no homem operário e na sua capacidade de realização e emoção.

É isso que se há de fazer - acreditar no homem e convidá-lo a participar. Dar a ele margem para que aprenda o saber democrático, de que a ingerência nas coisas da escola, por exemplo, é uma manifestação, pela vivência, pelas situações verdadeiras.

Problemas de disciplina, problemas de recreação, problemas ligados à merenda, às festas escolares são alguns dos muitos ângulos que a escola, através dos Círculos de Pais e Professores pode e deve oferecer aos pais como campo para suas experiências de colaboração no seu governo.

Não há dúvida de que a intimidade que se estabeleça entre escola e família por meio de um trabalho daquela com esta, possibilita a solução de problemas, às vezes tidos como difíceis e que se tornam simples em face da conjunção de esforços. Quando não simples, menos difíceis.

Nos círculos, a medida que os pais se vão inteirando dos problemas da escola, das suas dificuldades - o comportamento é imprescindível a um trabalho COM - deve a escola começar a convidá-los a fazer visitas a suas dependências em períodos de atividades. Mostrando a eles como é "na vida" diária, tendo sempre em vista a identificação do pai com os problemas e dificuldades da escola. Neste sentido é que os Círculos de Pais e Professores não podem quedar-se teóricos e acadêmicos. Por isso é que eles têm de, pelo debate, levar o grupo dos pais à crítica e à análise dos problemas escolares, dando-lhes condições de mudança de antigos hábitos em hábitos novos. Hábitos antigos de passividade em hábitos novos de participação. Hábitos antigos de "afilhado" constante à procura de "bons padrinhos" que resolvam seus problemas todos, e às vezes, também de bons compadres diante de quem são afilhados, em hábitos novos de ingerência e responsabilidade.

Não se trata ,na verdade ,de se chamar o homem inexperiente e abruptamente entregar a direção dos negócios da escola,que esta tem sua direção.Mesmo porque ingerência não é propriamente gerência.É inferência,intervenção. No processo de ingerência o homem intervém,participa,colabora.Participando,intervindo,colaborando o homem constroe novas atitudes,muda outras,elabora e reelabora experiências,educa-se.

É preciso mesmo que se insista não ser possível mudar atitudes com sugestões verbais que incidam diretamente sobre elas ou as to mem como entidades soltas,mas por meio de situações objetivas.

Esta intervenção dos pais cada vez mais consciente e construtiva nos domínios da escola,e a seu convite,irá formando neles certos "states or attitudes" -"independência mental",respeito e tolerância por outros,interesse nos acontecimentos públicos,desejo de pensar em torno deles e discutí-los e um senso de responsabilidade pela comunidade toda,estados ou atitudes mentais que o notável Scholar britânico G.C. Field -Plotical Theory - considera "justificação da própria democracia".

---

Diário de Pernambuco - 31 de março de 1957

Círculo de Pais e Professores - Capítulo da Educação de Adultos.

Paulo Neves Freire

Os Círculos de Pais e Professores são um capítulo da educação de adultos. De uma educação que se preocupe sobretudo com a criação e o desenvolvimento de uma mentalidade responsável, política e socialmente. Educação para a responsabilidade social e política do adulto.

Pode parecer, a primeira vista, que seja muita pretensão da escola querer, através de reuniões entre suas professoras e os pais de seus alunos, criar nestes ou desenvolver ou criar e desenvolver nova posição em sua vida: a da responsabilidade social e política. Na verdade porém, esta é a precípua finalidade dos Círculos de Pais e Professores, como capítulo da educação de adultos que são. Não há dúvida de que um dos problemas fundamentais de nossa "sociedade de massas" realmente é este: o da formação e do desenvolvimento da responsabilidade social e política do homem. Problema que muito mais se apresenta enfaticamente entre nós, brasileiros a quem falta, pelo tipo de formação que tivemos, experiência daquela responsabilidade, somente uma vez ou outra revelada.

Os Círculos de Pais e Professores pretendem - sem o que fogem a sua finalidade - formar atitudes. Neste sentido é que são educação e reeducação de adultos. A reeducação é mudança de atitudes. Esta implica, por sua vez, no exame e reexame de objetos de que as atitudes são a manifestação subjetiva. Por isso é que o educador de adultos, no processo de mudança de atitudes, há de partir do conhecimento das condições objetivas sobre que convidará o educando a trabalhar. Não cabe, por isso mesmo, ao educador ditar a mudança da atitude, mas levar o educando a ela. Nunca seria possível a mudança de atitude feita diretamente sem que se conhecessem as várias condições motivadoras. Nem por outro lado a mudança "feita" pelo educador, posição



tão ao gosto vertical brasileiro. Este é o grande problema da educação e reeducação do adulto. Por isso é também o grande problema do Círculo de Pais e Professores, quer pretenda o educador levar o adulto a mudar suas atitudes com relação a seus filhos no processo disciplinar, por exemplo, quer pretenda levar a mudar sua atitude passiva diante do governo da própria escola, dos seus problemas, de que se distancia por nunca ter sido chamado a conhecê-los. Em nenhum dos dois casos, poderá o educador viver por ele, educando, a mudança.

Esse trabalho de educação nos círculos ou através deles não pode ser feito, como se fosse um "acontecimento". Ele deve assim seguir planos, obedecer a técnicas. Um Círculo de Pais e Professores que se realize sem preparação dos professores e dos pais é uma reunião fadada a poucos resultados, quando não a seu fracasso total. Uma reunião de pais e professores é qualquer coisa que se faz com pessoas, assunto, que deve ser previamente conhecido delas, finalidade, causa, de certo modo e em determinado tempo. Uma reunião não se pode fazer sem que se levem em conta estes componentes. O coordenador de uma reunião de pais e professores nunca deve esquecer que tem diante de si pessoas a quem há de respeitar e a quem deve estimular no sentido debate, que tem de conhecer o sentido central da reunião, devendo tê-lo discutido já com os representantes da escola, que participarão do Círculo, em todos os aspectos. Que a reunião não é uma "coisa" sua, que comece e termine quando quiser. Tem de estar convencido das razões e finalidades que o levam a reunir-se com outras pessoas.

Impor suas opiniões, dizer o que são as coisas e como são, não admitir discordância, não estimular o debate, ferir-se com a crítica, às vezes mesmo injusta, é uma maneira, talvez <sup>^</sup>cômoda, de orientar a reunião, mas improdutiva. Há uma falsa adesão na aceitação das coisas impostas. O debate, a crítica, a divergência bem orientados, e que se levem a conclusões, estes sim, ganham a adesão do grupo e lhe despertam a necessidade de novos encontros e de novos debates. O processo da democracia começa aí. Dentro dos grupos, na dinâmica de suas discussões é que, não há dúvida, a democracia nasce, não como manifestação externa, mas como "disposição mental", na expressão do psicólogo social romeno Zevedei Barbu. É nessa "disposição mental" prévia a qual-

quer manifestação formal da democracia, que caracteriza e faz dela uma forma de vida. Esta forma de vida precisa ser "ensinada" pela escola, não só a seus alunos mas aos pais destes, a seus ex-alunos, irmãos daqueles. A educação da democracia ou para a democracia não se faz, porém, através de relações verbais e sim de relações situacionais, através de fatos, de vivências. Não se educa para a democracia por meio de preleções sobre direitos e deveres mas por meio de situações em que se vivem direitos e deveres. O saber democrático não pode ser apenas nocionalmente apreendido, mas vivamente apreendido. Por isso mesmo, é que tanto a responsabilidade social como a política nunca serão apreendidas pelo povo, tão fora delas, por meio de discursos ou de sermões de alguns bem intencionados, mas pouco informados, nem tão pouco, e pior, com medo de outros ou sua falta total de confiança no povo. Este só aprenderá tais responsabilidades vivendo-as.

Será então pelos seus acertos e pelos seus erros, no processo de sua experiência, que os grupos irão "apreendendo a democracia". Nesse sentido, é que as reuniões de pais e professores se fazem um meio importante dessa mentalidade. Realizando-se através de técnicas modernas de educação informal, irão possibilitando seus componentes, pela experiência do debate, da crítica, pela tarefa que não só pode, mas sobretudo deve ser atribuída a comissões que se transformem em grupos de estudo e depois em equipes de ação, vão possibilitando a criação ou seenvolvimento da mentalidade democrática entre seus participantes. O nascimento de comissões, dentro dos Círculos de Pais e Professores, que venham estudar determinado problema que aflija o grupo ou de que dependa a solução de outros problemas ligados à vida da escola, direta ou indiretamente, constitui passo de real valor na aprendizagem da democracia ou na feitura do caráter democrático. Por isso mesmo é que se precisa estimular de vez em vez a criação dessas comissões de estudos, que se devem alongar em equipes de ação. O problema da merenda escolar, numa das unidades pedagógicas da zona paroquial de Casa Amarela, onde estamos fazendo uma experiência pedagógica, foi o motivo para a criação de uma comissão de estudos que

se transformou logo depois em um grupo de ação, e mais tarde provocou a criação do Clube de Pais, que vem, com a compreensão e o esforço verdadeiramente surpreendente de sua diretora, abordando todos os pais de alunos da referida unidade pedagógica.

O Clube que nasceu do debate em torno do problema da merenda, começa já, por meio de suas primeiras experiências em contacto com a realidade da escola, em "convivência" com ela, a estudar outros problemas, a preocupar-se com a própria vida da escola e de seus filhos. Começa a ajudar a escola, começa o que é mais importante, a ter responsabilidade social e política, tomando-se esta expressão no seu sentido mais amplo.

O trabalho do educador, coordenador da reunião, está em surpreender um assunto capaz de se fazer problema-motivo para a criação de um grupo de estudos, ou comissão de estudos. Não só surpreender o assunto, mas estimular a formação da comissão de estudos à qual apenas ajudará com subsídios para a análise do problema e sua solução.

Círculos de Pais e Professores são isto e não reunião acadêmica, formalista em que se discursar e se façam pregações ufanistas, ou em que se leiam discursinhos sobre higiene do corpo e da alimentação e se diga o que os Pedrinhos e as Marias da escola, as mais das vezes proletários e sub-proletários devem comer ovos e tomar leite...